EDIÇÃO 02 | OUTUBRO 2026 | R$ 14,90

PLAYGOL TV

TRANSMISSÕES ESPORTIVAS



HANDEBOL
O INSTANTE DA DECISÃO
Talento, superação e o futuro do Nordeste em quadra.

FUTSAL
O JOGO EM POUCOS METROS
Habilidade, tática e grandes histórias.

RECUPERAÇÃO
O TREINO CONTINUA NO SONO
Como o descanso fortalece o rendimento.

PSICOLOGIA DO ESPORTE
ATENÇÃO EM MOVIMENTO
Foco, controle e confiança nas pequenas decisões.

XADREZ
PENSAR ANTES DE MOVER
Estratégia que vai além do tabuleiro.

ARBITRAGEM:
DECIDIR SOB PRESSÃO.

COPA NORDESTE MIRIM DE HANDEBOL

Recife recebe as promessas do handebol.

TABELA COMPLETA • GUIA DO EVENTO • REGRAS BÁSICAS

CSA | CAHAN | CRB | FMO/PORTUGUÊS | SPORT

PLAYGOLTV.COM.BR

SUMÁRIO

PLAYGOL TV • EDIÇÃO 02 • OUTUBRO 2026

Sumário especial da Copa Nordeste 03

Carta do editor 04

O instante da decisão • Handebol 05

O jogo em poucos metros • Futsal 10

Decidir sob pressão • Arbitragem 14

O treino continua no sono 18

A voz antes do microfone 22

Atenção em movimento 26

A presença que acompanha 30

Pensar antes de mover • Xadrez 32

Outubro em movimento • Agenda 34

Copa Nordeste • Tabela completa 35

Copa Nordeste • Guia do evento 36

Copa Nordeste • Regras básicas 37

Copa Nordeste • Cobertura PlayGol 38

Referências e expediente 39

Outubro observa o esporte por novos ângulos: decisão, regra, recuperação, comunicação e cultura.
Os números nas artes anexadas pertencem ao projeto original.
Para localizar os conteúdos desta revista, use este sumário.

DECIDIR TAMBÉM SE TREINA.

UMA EDIÇÃO SOBRE LEITURA, TEMPO E PRESENÇA.

PLAYGOL TV
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

EDIÇÃO 02
OUTUBRO
2026

ESPECIAL
COPA NORDESTE
MIRIM DE HANDEBOL
RECIFE - PE

SUMÁRIO

TUDO SOBRE A COPA NORDESTE MIRIM DE HANDEBOL 2026!



JUVENTUDE
TALENTO
INCLUSÃO
UM NORDESTE
MAIS FORTE!

MAIS QUE ESPORTE, GRANDES HISTÓRIAS!

APRESENTAÇÃO

RECIFE RECEBE O FUTURO DO HANDEBOL BRASILEIRO

A Copa Nordeste Mirim de Handebol 2026 chega a Recife para reunir talento, amizade e muita emoção! Jovens atletas de diversos estados do Nordeste entram em quadra para viver uma grande experiência de esporte, superação e integração.

Com organização oficial da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), o torneio promete revelar novos talentos e fortalecer o handebol na região. A PlayGol TV acompanha tudo de perto, com transmissões, cobertura completa e conteúdos exclusivos, mostrando as histórias que fazem do handebol um esporte que transforma vidas!

CBHb
REALIZAÇÃO OFICIAL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



NESTA EDIÇÃO

03 **EDITORIAL** — O handebol que transforma recife em palco de grandes histórias ..... pág. 03

04 **ESPECIAL DA COMPETIÇÃO** — Recife, os times, os objetivos e o impacto do torneio ..... pág. 04

12 **TABELA COMPLETA** — Datas, horários, local e confrontos oficiais ..... pág. 12

13 **GUIA DO EVENTO** — Como chegar, onde ficar, onde comer e tudo sobre Recife ..... pág. 13

14 **REGRAS BÁSICAS DO HANDEBOL MIRIM** — Guia rápido para entender o jogo ..... pág. 14

15 **EQUIPES PARTICIPANTES** — Conheça os clubes e suas histórias ..... pág. 15

16 **PLAYGOL TV** — Nossa cobertura, transmissões e conteúdo exclusivo ..... pág. 16

PÁG. 12

TABELA COMPLETA



PÁG. 13

GUIA DO EVENTO



PÁG. 14

REGRAS BÁSICAS





O NORDESTE JOGA JUNTO!

PLAYGOL TV
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

PÁG. 2

ABERTURA

CARTA DO EDITOR

Uma edição para enxergar o que acontece entre o estímulo e a resposta.

OUTRO PONTO DE VISTA

A edição de outubro muda o foco. Em vez de repetir temas de formação já trabalhados em setembro, a revista observa decisões rápidas, rotinas silenciosas e funções que muitas vezes aparecem apenas quando algo dá errado.

COMPROMISSO

As matérias são educativas e analíticas. Não foram criados placares, entrevistas ou declarações. Quando um dado específico não estava disponível, a revista preferiu explicar processos sem fingir uma apuração que não existiu.

O JOGO INVISÍVEL

O goleiro calcula ângulos, o árbitro organiza a partida, o narrador transforma ação em linguagem e o atleta precisa recuperar a atenção depois de cada interrupção. Há muito esporte acontecendo fora do centro da imagem.

NOVAS PAUTAS

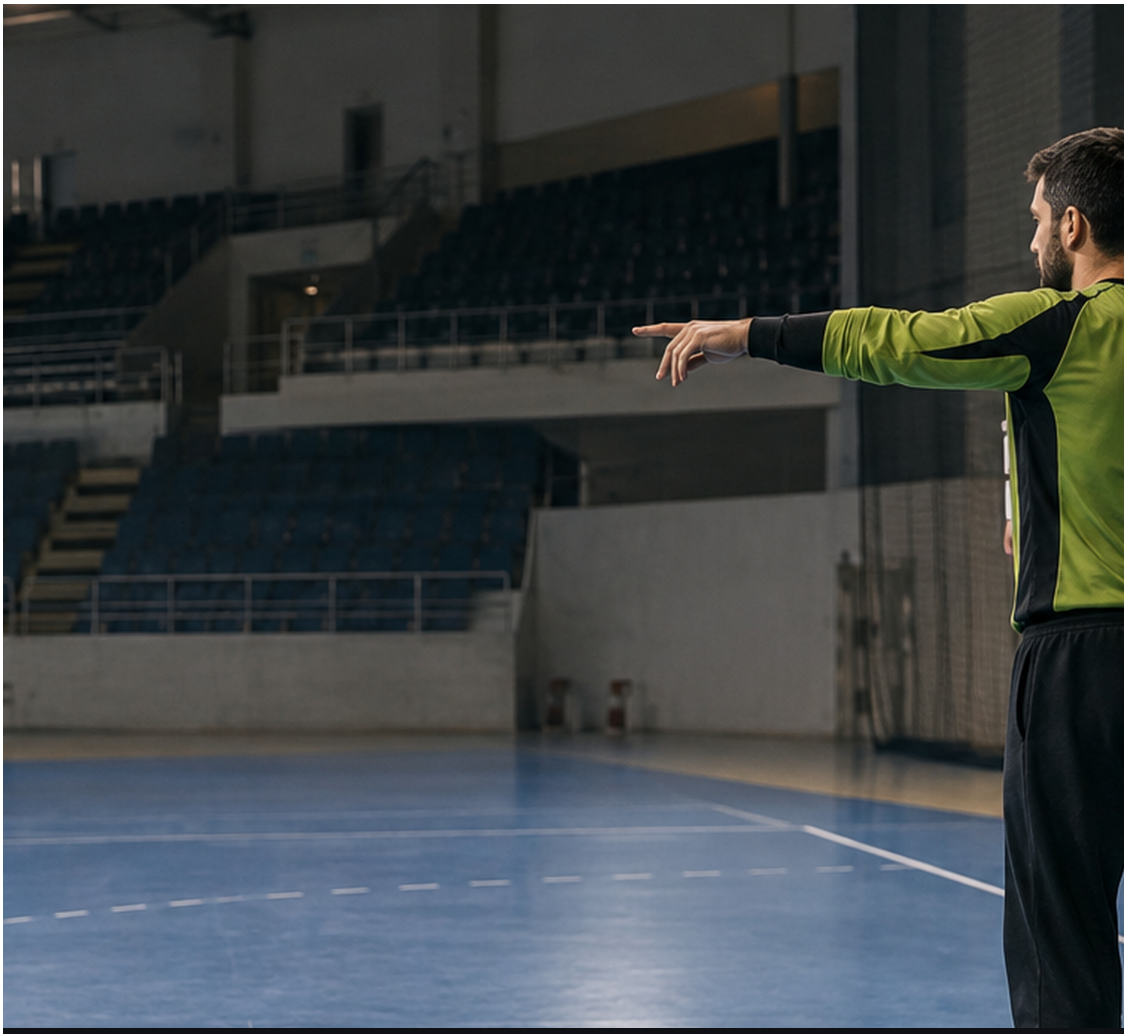
Futsal, sono, arbitragem, transmissão, arquibancada e xadrez ampliam o campo editorial da PlayGol TV. Cada reportagem recebeu uma fotografia inédita produzida exclusivamente para esta edição.

A PERGUNTA DE OUTUBRO

Quanto do jogo acontece antes do gesto que todo mundo vê?

GILVAN MOREIRA

O esporte muda quando aprendemos a observar a decisão, e não somente o resultado.



REPORTAGEM DE CAPA

O INSTANTE DA DECISÃO

Antes da defesa existe leitura: corpo do arremessador, ângulo, distância, tempo e coragem para escolher.

Imagem editorial criada para a Edição 02 da PlayGol TV.

HANDEBOL | POSIÇÃO

ANTES DE A BOLA SAIR

O goleiro começa a defender enquanto o ataque ainda organiza o arremesso.

LEITURA PRECOCE

A defesa não nasce no salto final. Ela começa na posição do braço, na trajetória de aproximação, no apoio usado pelo arremessador e na relação entre defensor e atacante. O goleiro procura indícios sem transformar cada detalhe em certeza.

ÂNGULO E DISTÂNCIA

Quanto mais próximo o arremesso, menor o tempo para reagir. Por isso, posicionamento e economia de movimento ganham importância. Um passo desnecessário pode abrir exatamente o espaço que o atacante precisava.

CORPO DISPONÍVEL

Pernas rígidas e tronco inclinado atrasam a resposta. A postura de prontidão precisa permitir deslocamentos curtos em qualquer direção. O objetivo não é parecer preparado, mas estar fisicamente disponível para a ação seguinte.

INFORMAÇÃO PARCIAL

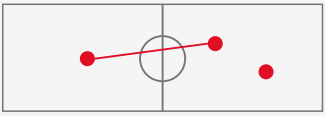
Nenhum goleiro recebe todas as informações. A decisão acontece com dados incompletos. Treinar essa realidade exige variar ângulos, velocidades e pontos de soltura, sem oferecer ao atleta respostas prontas antes de cada lance.

ERRO DE ANTECIPAÇÃO

Tentar adivinhar pode produzir defesas espetaculares, mas também cria espaços grandes. A antecipação útil nasce de pistas consistentes. Quando vira aposta frequente, o goleiro deixa de ler o jogo e passa a depender do acaso.

COMUNICAÇÃO

O goleiro também orienta a defesa. Uma palavra curta pode avisar sobre bloqueio, pivô ou troca de marcação. Falar demais, porém, reduz clareza. A comunicação mais eficiente combina momento certo, direção objetiva e linguagem conhecida pela equipe.



LEITURA • TEMPO • POSIÇÃO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

O goleiro não reage apenas à bola. Ele reage ao conjunto de sinais que aparece antes dela.

TÉCNICA

QUATRO REFERÊNCIAS PARA DEFENDER

A defesa melhora quando o treino separa componentes que, no jogo, aparecem ao mesmo tempo.

BASE

EQUILÍBRIO

Pés ativos, joelhos disponíveis e centro de gravidade ajustado favorecem movimentos curtos sem perder estabilidade.

ESPAÇO

POSICIONAMENTO

A relação entre bola, gol e atacante orienta a posição. O goleiro fecha possibilidades sem abandonar a capacidade de reagir.

TEMPO

ESPERA ATIVA

Esperar não significa ficar parado. Significa sustentar atenção até que a informação seja suficiente para agir.

RESPOSTA

REORGANIZAÇÃO

Depois da defesa ou do gol sofrido, o corpo precisa retornar rapidamente à posição e a mente à próxima tarefa.

TREINO

DO ESTÍMULO À RESPOSTA

Um lance rápido pode ser dividido em etapas para orientar observação e correção.

01

LOCALIZAR A BOLA

Identificar origem, velocidade e relação com a defesa antes de buscar o resultado do lance.

02

LER O ARREMESSADOR

Observar apoio, tronco, braço e espaço disponível sem fixar a atenção em uma única pista.

03

AJUSTAR A POSIÇÃO

Realizar o menor deslocamento necessário para proteger o ângulo sem comprometer o equilíbrio.

04

RESPONDER

Atacar a trajetória com decisão, mantendo mãos, pernas e tronco integrados ao movimento.

05

RECOMEÇAR

Defesa ou gol sofrido não encerram a função. Reposição, comunicação e retorno ao presente completam o lance.

ANÁLISE

DEFENDER SEM CARREGAR O LANCE

A estabilidade do goleiro depende da forma como ele encerra uma jogada e entra na próxima.

EXPOSIÇÃO

O goleiro ocupa uma posição em que o erro fica visível. Essa exposição pode aumentar a pressa por compensação. Quando tenta resolver imediatamente o que já aconteceu, ele perde informação do lance seguinte.

DEFESA COLETIVA

O desempenho da posição também depende do bloqueio, da organização defensiva e da qualidade das informações compartilhadas. Avaliar o goleiro isoladamente produz conclusões incompletas.

CRITÉRIO

A análise útil diferencia falha técnica, escolha de posição e mérito do adversário. Nem todo gol sofrido indica erro do goleiro. Reduzir tudo a sucesso ou fracasso empobrece o treino e alimenta cobranças imprecisas.

MEMÓRIA DE JOGO

Registrar tendências ajuda a preparar partidas futuras, mas o repertório não deve virar roteiro rígido. O adversário muda escolhas. A leitura precisa permanecer aberta ao que realmente acontece.

ROTINA CURTA

Alguns atletas usam uma respiração, um toque na trave ou uma palavra objetiva para marcar o fim do lance. O gesto não apaga a emoção. Ele apenas cria uma ponte entre o que passou e a nova tarefa.

FECHAMENTO

A grande defesa chama atenção porque termina em gesto amplo. O trabalho mais importante, porém, costuma ser pequeno: um ajuste de base, um instante de espera e a decisão de permanecer no lance.

LEITURA PLAYGOL

A defesa termina quando o goleiro recupera posição, atenção e capacidade de escolher novamente.



FUTSAL

O JOGO EM POUCOS METROS

Espaço reduzido acelera escolhas e transforma orientação corporal em vantagem.

Imagem editorial inédita sobre leitura e pressão no futsal.

TÁTICA

VER ANTES DE RECEBER

No futsal, o primeiro toque começa com uma informação recolhida antes da bola chegar.

ESCANEAR

Olhar ao redor antes da recepção reduz surpresa. O atleta precisa reconhecer pressão, apoio, linha de passe e direção do próprio corpo. Essa leitura anterior permite que o contato com a bola já tenha uma intenção.

PRESSÃO

A marcação reduz tempo e induz decisões. Sair da pressão nem sempre exige drible. Uma devolução curta, uma tabela ou um passe de segurança podem reorganizar a posse sem transformar cada lance em duelo individual.

CORPO ABERTO

Receber de frente para apenas um lado limita alternativas. Uma postura mais aberta amplia o campo visual e facilita passes rápidos. O ajuste é simples, mas precisa aparecer no treino com oposição real.

RITMO

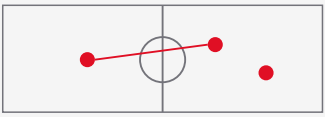
Jogar rápido não significa acelerar todas as ações. Equipes maduras alternam velocidade. Em alguns momentos, a melhor decisão é circular a bola, deslocar a defesa e esperar que um novo espaço apareça.

APOIO PRÓXIMO

O companheiro sem bola oferece solução quando ajusta distância e ângulo. Ficar perto demais atrai o marcador. Ficar longe demais aumenta o risco do passe. O apoio eficiente se move junto com o problema.

ERRO ÚTIL

Perder a bola revela como o jogador percebeu a situação. A correção precisa recuperar a pergunta central: que informação estava disponível e qual opção poderia manter a equipe conectada?



LEITURA • TEMPO • POSIÇÃO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

No futsal, um metro parece pouco. Na decisão certa, ele pode ser o jogo inteiro.

PRANCHETA

QUATRO AÇÕES SEM A BOLA

O jogo continua para quem não está em posse.

APOIO

APROXIMAR

Criar uma linha de passe segura sem ocupar o mesmo espaço do portador da bola.

RUPTURA

ATACAR ESPAÇO

Mudar profundidade e direção para deslocar a marcação e oferecer uma opção agressiva.

EQUILÍBRIO

PROTEGER

Sustentar posição que permita reagir à perda da bola e evitar transição desorganizada.

COMUNICAÇÃO

INFORMAR

Avisar pressão, tempo ou opção de passe com palavras curtas e reconhecidas pela equipe.

ANÁLISE

A QUADRA NÃO PERDOA DISTRAÇÃO

As transições rápidas tornam visível a qualidade da atenção coletiva.

PERDA DA POSSE

Quando a equipe perde a bola, os primeiros segundos organizam o risco. O jogador mais próximo pressiona, enquanto os demais protegem linhas internas e ajustam profundidade. Correr sem referência pode abrir ainda mais espaço.

LINGUAGEM

Termos simples ajudam a coordenar resposta: fecha, volta, gira, tempo. A palavra certa reduz a necessidade de longas explicações durante a jogada e cria uma memória coletiva de ação.

GANHO DA POSSE

Recuperar a bola cria uma janela curta. Antes de acelerar, é preciso reconhecer se existe vantagem real. Uma transição forçada pode devolver a posse e impedir que a equipe respire.

TREINO

Situações reduzidas, limites de toque e metas de transição tornam a atenção observável. O exercício precisa manter o problema do jogo. Repetir movimentos sem oposição não garante decisão sob pressão.

DISTÂNCIAS

A compactação não é somente defensiva. No ataque, distâncias equilibradas mantêm possibilidades de passe e facilitam reação após a perda. Quando o time se alonga, cada erro exige deslocamentos maiores.

IDENTIDADE

Uma equipe revela sua identidade na forma como reage à mudança de posse. Organização, ajuda e comunicação aparecem justamente quando o plano inicial deixa de existir.

LEITURA PLAYGOL

A transição não começa com corrida. Começa com a leitura compartilhada do que mudou.



ARBITRAGEM

DECIDIR SOB PRESSÃO

A regra precisa virar leitura, posicionamento e comunicação em poucos segundos.

Imagem editorial inédita sobre arbitragem em esportes de quadra.

REGRA | CONTEXTO

NÃO BASTA CONHECER O LIVRO

A aplicação da regra depende de ângulo, proximidade e compreensão do lance.

POSICIONAMENTO

Uma decisão melhora quando o árbitro ocupa um lugar que oferece visão do contato, da bola e do espaço. Correr mais não resolve se a trajetória o coloca atrás dos jogadores ou encoberto por corpos.

CONTATO

Esportes de quadra possuem disputas físicas. O desafio é diferenciar contato permitido, vantagem e ação que compromete segurança ou equilíbrio. A leitura precisa considerar efeito, não somente existência do toque.

CONSISTÊNCIA

Critérios semelhantes ajudam atletas e comissões a compreender o jogo. Consistência não significa repetir decisões automaticamente. Significa aplicar o mesmo princípio diante de situações comparáveis.

COMUNICAÇÃO

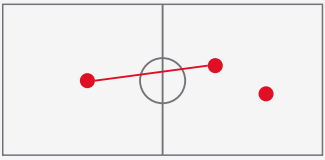
Sinal claro, postura tranquila e explicação breve reduzem conflito. O árbitro não precisa vencer uma discussão. Precisa informar a decisão e permitir que a partida prossiga.

ERRO

A arbitragem também erra. O profissional precisa administrar o impacto sem entrar em compensação. Tentar corrigir uma decisão anterior com outra marcação imprecisa amplia o problema.

EQUIPE

Árbitros e oficiais trabalham como sistema. Contato visual, divisão de responsabilidade e protocolos claros reduzem lacunas e evitam que duas pessoas assumam simultaneamente o mesmo lance.



LEITURA • TEMPO • POSIÇÃO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

Autoridade não nasce do volume da voz. Nasce de critério, posição e clareza.

PROCESSO

COMO UMA DECISÃO SE ORGANIZA

A resposta rápida reúne observação, interpretação e comunicação.

01

ANTECIPAR A JOGADA

Mover-se com base na provável continuidade sem escolher a decisão antes do lance acontecer.

02

VER O CONTATO

Buscar ângulo livre para identificar origem, intensidade, direção e consequência da ação.

03

APLICAR O CRITÉRIO

Relacionar o fato observado à regra e ao padrão usado durante a partida.

04

COMUNICAR

Usar apito, gesto e posicionamento de forma objetiva, evitando sinais tardios ou contraditórios.

05

RETOMAR

Encerrar a decisão, reorganizar posição e voltar a acompanhar a próxima fase do jogo.

BASTIDORES

PREPARAÇÃO TAMBÉM É ARBITRAGEM

Condição física, estudo e revisão constroem segurança antes da partida.

ESTUDO

Atualizações de regra precisam ser estudadas com exemplos. Ler o texto é apenas o começo. Vídeos, debates e situações simuladas ajudam a transformar linguagem normativa em critério de quadra.

REVISÃO

Depois do jogo, a análise precisa selecionar lances relevantes. O objetivo não é procurar culpa, mas compreender posição, informação disponível e coerência do critério adotado.

CONDICIONAMENTO

Fadiga altera deslocamento, campo visual e tempo de resposta. A preparação física sustenta a capacidade de estar perto do lance nos minutos finais, quando o jogo costuma concentrar tensão.

PRESSÃO EXTERNA

Reclamações fazem parte do ambiente competitivo, mas não podem conduzir a arbitragem. O foco retorna aos elementos controláveis: posição, comunicação e aplicação da regra.

ROTINA

Chegada, inspeção, conversa com oficiais e revisão de procedimentos diminuem improviso. Uma rotina bem definida preserva energia para as decisões que realmente não podem ser previstas.

RESPEITO

A qualidade da partida também depende da maneira como atletas, treinadores e público tratam a função. Discordar de uma decisão não autoriza humilhação ou ameaça.

LEITURA PLAYGOL

Uma boa arbitragem aparece menos porque organiza o jogo sem disputar protagonismo.



RECUPERAÇÃO

O TREINO CONTINUA NO SONO

Descanso não substitui preparação. Ele permite que o corpo use o que foi treinado.

Imagem editorial inédita sobre rotina noturna e recuperação.

SAÚDE DO ATLETA

A NOITE TAMBÉM FAZ PARTE DO PLANO

Sono insuficiente afeta atenção, humor, percepção de esforço e disponibilidade para treinar.

REGULARIDADE

Dormir e acordar em horários próximos ajuda o organismo a antecipar descanso e atividade. A realidade de estudo, trabalho e viagens exige flexibilidade, mas a rotina ainda pode preservar algumas referências.

COCHILO

Um cochilo pode ajudar em alguns contextos, mas horário e duração importam. Quando usado tarde ou por tempo excessivo, pode dificultar o sono noturno. A estratégia precisa considerar a rotina individual.

AMBIENTE

Luz, temperatura, ruído e uso do celular influenciam a transição para o sono. Pequenas escolhas, como reduzir estímulos e preparar o material do dia seguinte, diminuem tarefas mentais na hora de deitar.

PERCEPÇÃO

O atleta pode registrar sensação de descanso, sonolência e disposição sem transformar a planilha em obsessão. O objetivo é identificar padrões e conversar com a equipe de saúde quando a dificuldade persiste.

PÓS-JOGO

Partidas noturnas deixam o corpo ativado. Alimentação, deslocamento, banho e conversa prolongam a vigília. Uma desaceleração gradual é mais realista do que exigir que o atleta adormeça imediatamente.

LIMITES

Problemas frequentes de sono, ronco intenso ou cansaço contínuo pedem avaliação profissional. Uma revista pode orientar hábitos gerais, mas não deve diagnosticar nem substituir atendimento de saúde.



ROTINA • DESCANSO • RECUPERAÇÃO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

Recuperação começa quando o atleta entende que descanso também exige organização.

ROTINA

QUATRO AJUSTES POSSÍVEIS

Mudanças simples precisam caber na vida real do atleta.

LUZ

DIMINUIR ESTÍMULOS

Reduzir luz forte e conteúdos muito estimulantes perto do horário de dormir favorece uma transição mais tranquila.

HORÁRIO

CRIAR REFERÊNCIA

Manter uma faixa aproximada para dormir e acordar ajuda o corpo a reconhecer o ritmo da rotina.

AMBIENTE

PREPARAR O QUARTO

Temperatura confortável, menos ruído e material organizado diminuem interrupções desnecessárias.

REGISTRO

OBSERVAR PADRÕES

Anotar disposição e qualidade percebida do sono pode revelar relações com treino, viagens e estresse.

ANÁLISE

RECUPERAR NÃO É FICAR PARADO

O descanso precisa conversar com carga de treino, alimentação e estado emocional.

CARGA

Dias intensos e sequências de jogos alteram necessidade de recuperação. Aplicar a mesma rotina para todos ignora idade, função, histórico e resposta individual ao esforço.

ESTRESSE

O corpo não separa completamente treino, estudo, trabalho e problemas pessoais. Uma sessão moderada pode ser percebida como muito pesada quando o restante da vida já está exigindo demais.

MOVIMENTO LEVE

Em alguns contextos, atividades leves podem favorecer sensação de recuperação. Elas não devem virar treino escondido. A intensidade precisa cumprir a função de restaurar, não acrescentar fadiga.

CONVERSA

Escalas simples de disposição e dor ajudam a abrir diálogo. Elas não substituem avaliação. Servem como sinal para ajustar perguntas e observar mudanças ao longo dos dias.

ALIMENTAÇÃO

Planejamento de refeições e hidratação participa da recuperação, especialmente em viagens. Recomendações individuais devem ser feitas por profissional habilitado, considerando rotina e necessidades do atleta.

COERÊNCIA

Recuperação não é prêmio depois de bom desempenho. É parte permanente do processo. Quando aparece apenas em momentos de cansaço extremo, costuma chegar tarde.

LEITURA PLAYGOL

Planejar descanso é reconhecer que adaptação precisa de tempo, não somente de esforço.



BASTIDORES

A VOZ ANTES DO MICROFONE

Uma transmissão clara começa na pauta, na escuta e na organização das informações.

Imagem editorial inédita sobre cabine e produção esportiva.

COMUNICAÇÃO

NARRAR É ESCOLHER

O narrador não descreve tudo. Ele organiza o que o público precisa perceber.

HIERARQUIA

Bola, tempo, placar e situação da partida disputam atenção. A narração precisa escolher prioridade sem abandonar contexto. Falar de tudo ao mesmo tempo produz ruído.

COMENTÁRIO

O comentarista amplia a leitura. Sua função não é repetir a narração, e sim explicar escolha, consequência e tendência. Uma boa análise aproxima o espectador sem transformar opinião em fato.

IDENTIFICAÇÃO

Reconhecer atletas e funções exige preparação. Escalações, pronúncia e características de jogo diminuem hesitação. Quando a informação não está confirmada, é melhor assumir o limite do que inventar.

REPORTAGEM

A lateral da quadra acrescenta ambiente, informação confirmada e observação de bastidor. A proximidade não autoriza invadir espaços ou divulgar situações privadas sem necessidade editorial.

RITMO

A voz acompanha o jogo, mas não precisa copiar cada aceleração. Pausas permitem que o som da quadra apareça e ajudam o público a compreender o que acabou de acontecer.

PRODUÇÃO

Pauta, contatos, checagem, escala técnica e plano de contingência sustentam o ao vivo. Quando tudo funciona, o trabalho parece invisível. Quando falta, a transmissão perde direção rapidamente.



PAUTA • ESCUTA • INFORMAÇÃO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

A voz chega ao público porque alguém organizou informação antes de abrir o microfone.

FLUXO

DA PAUTA AO ARQUIVO

A transmissão continua antes e depois do ao vivo.

01

APURAR

Confirmar nomes, funções, competição, horário e informações que ajudam a contextualizar o evento.

02

PREPARAR

Organizar pauta, pronúncias, equipamentos, internet, posições e alternativas para falhas técnicas.

03

TRANSMITIR

Equilibrar narração, comentário, reportagem, som ambiente e atualização de informações.

04

EDITAR

Selecionar trechos com contexto, corrigir identificação e evitar cortes que mudem o sentido do fato.

05

PRESERVAR

Guardar arquivos, créditos e registros para que a cobertura se transforme em memória esportiva.

ÉTICA

O AO VIVO NÃO DISPENSA CUIDADO

Velocidade aumenta a responsabilidade de confirmar, corrigir e contextualizar.

NOME CERTO

Erros de identificação atingem pessoas. A produção precisa criar formas de conferir escalações e mudanças. Quando houver dúvida, a correção deve ser direta e sem disfarçar o equívoco.

PATROCÍNIO

Conteúdo comercial deve ser identificado. A publicidade pode sustentar a cobertura, mas não pode se apresentar como notícia ou avaliação independente.

IMAGEM

Nem toda cena disponível precisa ser exibida. Lesões, conflitos e momentos de vulnerabilidade exigem critério. O interesse do público não elimina a dignidade de quem está na quadra.

CORREÇÃO

O ao vivo não oferece edição prévia, mas permite correção responsável. Reconhecer uma informação errada rapidamente é mais profissional do que insistir nela.

OPINIÃO

Comentário precisa aparecer como interpretação. Informações factuais pedem fonte e confirmação. Misturar as duas coisas enfraquece a confiança do espectador.

MEMÓRIA

Depois do evento, cortes e arquivos continuam circulando. Título, legenda e contexto precisam preservar o sentido original da partida e das falas registradas.

LEITURA PLAYGOL

Transmissão confiável combina velocidade com a coragem de dizer: ainda estamos confirmando.



A MENTE TAMBÉM ENTRA EM QUADRA

ATENÇÃO EM MOVIMENTO

Foco não é permanecer preso a um ponto. É perceber o que importa e mudar junto com o jogo.

Imagem editorial inédita. Texto de Gilvan Moreira, Psicólogo Esportivo.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

FOCO NÃO É SILÊNCIO MENTAL

Pensamentos, sons e emoções continuam presentes. A habilidade está em recuperar direção.

ATENÇÃO SELETIVA

Em uma partida, muitos estímulos competem entre si. O atleta seleciona bola, companheiros, adversários, tempo e instruções conforme a tarefa. Foco absoluto em um único elemento pode ser tão prejudicial quanto distração.

RETORNO

Recuperar foco começa por reconhecer onde a atenção foi parar. Depois, o atleta escolhe uma pista concreta do presente: posição, respiração, marcação, bola ou instrução combinada.

MUDANÇA

O jogo exige alternância. Um defensor observa bola e espaço. Um armador amplia a visão antes do passe. A atenção eficaz é flexível e responde ao momento, em vez de permanecer fixa.

DIÁLOGO INTERNO

Frases longas ocupam espaço durante ações rápidas. Palavras curtas, treinadas e relacionadas à tarefa são mais úteis. Elas não servem para garantir resultado, mas para orientar comportamento.

INTERRUPÇÃO

Erro, apito, reclamação ou lembrança podem retirar o atleta da tarefa. Isso acontece. O problema aumenta quando ele interpreta a distração como fracasso e passa a lutar contra a própria mente.

TREINAMENTO

Atenção pode ser treinada em exercícios com variação, tomada de decisão e interrupções planejadas. O objetivo não é criar ambiente perfeito, e sim praticar retorno quando o ambiente muda.



PERCEBER • RESPIRAR • AGIR

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

Concentrar-se não é nunca se distrair. É perceber a saída e voltar com menos demora.

MENTE EM JOGO

QUATRO PISTAS DE RETORNO

Cada atleta pode testar sinais simples e escolher os que realmente ajudam.

CORPO

RESPIRAÇÃO

Uma expiração controlada pode reduzir pressa e criar um pequeno intervalo antes da próxima decisão.

VISÃO

PONTO DE REFERÊNCIA

Olhar para bola, linha ou posição combinada devolve a atenção a um elemento concreto do presente.

LINGUAGEM

PALAVRA DE TAREFA

Termos como base, espaço, marca ou próxima orientam ação sem prometer controle do resultado.

AÇÃO

PRIMEIRO PASSO

Um movimento simples e útil interrompe ruminação e recoloca o atleta dentro da sequência do jogo.

APLICAÇÃO

UM RETORNO EM CINCO PASSOS

A sequência deve ser treinada e adaptada à modalidade.

01

RECONHECER

Perceber que a atenção ficou presa ao erro, ao público, ao resultado ou a uma preocupação externa.

02

RESPIRAR

Usar uma expiração consciente como marca de transição, sem tentar eliminar à força a emoção.

03

LOCALIZAR

Encontrar uma informação presente e verificável: bola, adversário, espaço, tempo ou orientação.

04

NOMEAR A TAREFA

Escolher uma palavra curta que indique o comportamento necessário naquele momento.

05

AGIR

Executar a menor ação útil disponível e permitir que o foco seja reconstruído dentro do movimento.



CULTURA ESPORTIVA

A PRESENÇA QUE ACOMPANHA

A arquibancada participa do ambiente, mesmo quando não toca na bola.

Imagem editorial inédita sobre apoio responsável nas arquibancadas.

FAMÍLIA | PÚBLICO

TORCER SEM INVADIR

Apoio fortalece quando não substitui treinador, árbitro ou atleta.

ANTES DO JOGO

Perguntas sobre preparação e bem-estar costumam ser mais úteis do que previsões de resultado. O atleta precisa sentir interesse sem carregar a obrigação de atender expectativas externas.

DEPOIS

A volta para casa não precisa virar entrevista. Alguns atletas querem falar imediatamente. Outros precisam de tempo. Perguntar como preferem conversar respeita diferenças e reduz invasão.

DURANTE

Orientações contraditórias confundem. Quando família e comissão dão comandos diferentes, o jovem precisa escolher a quem obedecer em meio à pressão. A arquibancada pode apoiar sem assumir função técnica.

ERRO

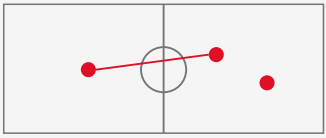
Quando o adulto dramatiza uma falha, o atleta aprende que errar ameaça vínculo e aprovação. Uma resposta mais equilibrada reconhece a emoção e evita transformar um lance em identidade.

ARBITRAGEM

Reclamações agressivas ensinam que frustração autoriza desrespeito. Discordar faz parte do esporte. Humilhar profissionais, adversários ou outros responsáveis deteriora o ambiente.

MEMÓRIA

Anos depois, muitos atletas lembram menos do placar do que do ambiente ao redor. A forma como foram recebidos, corrigidos e acompanhados também faz parte da experiência esportiva.



LEITURA • TEMPO • POSIÇÃO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

A arquibancada não precisa dirigir o jogo para mostrar que está presente.



CULTURA ESPORTIVA

PENSAR ANTES DE MOVER

No xadrez competitivo, tempo, atenção e escolha transformam silêncio em disputa.

Imagem editorial inédita sobre xadrez competitivo e tomada de decisão.

XADREZ

O RELÓGIO TAMBÉM JOGA

A melhor decisão precisa caber no tempo disponível e na posição real do tabuleiro.

LEITURA

Antes de calcular variantes, o jogador precisa compreender o que mudou. A última jogada pode criar ameaça, liberar uma casa ou alterar a segurança do rei. Ignorar essa mudança leva a planos desconectados da posição.

EMOÇÃO

Uma vantagem perdida pode provocar pressa. Uma surpresa na abertura pode gerar insegurança. O jogador não precisa negar essas reações, mas precisa evitar que elas escolham o próximo movimento.

CANDIDATAS

Listar algumas jogadas possíveis organiza o pensamento. Capturas, ameaças e movimentos de desenvolvimento entram na análise, mas não existe fórmula automática. A posição determina prioridade.

ERRO

Depois de uma falha, procurar imediatamente uma jogada brilhante costuma ampliar risco. Reavaliar a posição atual é mais útil do que tentar recuperar, em um único lance, aquilo que já passou.

TEMPO

Gastar muitos minutos em decisões simples deixa pouco espaço para momentos críticos. Jogar rápido demais também aumenta erro. O controle de tempo exige reconhecer quais posições realmente pedem cálculo aprofundado.

REVISÃO

Analisar a partida sem o relógio permite identificar decisões, não somente movimentos ruins. O que foi visto? O que foi ignorado? Em que momento o tempo começou a faltar? Essas perguntas orientam treino futuro.



POSIÇÃO • ESCOLHA • TEMPO

Ilustração editorial

LEITURA PLAYGOL

No tabuleiro, pensar bem também significa saber quando parar de calcular e escolher.

AGENDA

OUTUBRO EM MOVIMENTO

Datas confirmadas e pontos de acompanhamento editorial da PlayGol TV.

15

COPA NORDESTE MIRIM

Início previsto da competição em Recife. A cobertura deve confirmar programação oficial antes de publicar horários.

16

FORMAÇÃO EM JOGO

Dia de acompanhar adaptação, convivência, descanso e resposta emocional ao ambiente competitivo.

17

LEITURA DO PROCESSO

Observar comunicação, tomada de decisão e recuperação depois dos erros, sem reduzir a análise ao placar.

18

ENCERRAMENTO PREVISTO

Fechamento da competição e organização das informações confirmadas para a edição seguinte.

•

ATUALIZAÇÕES

Resultados, mudanças de tabela e informações de serviço somente entram após confirmação oficial.



QUINTA-FEIRA 15.10.2026

DATA	HORA	JOGO	CONFRONTO		
15.10.2026	13:00	Jogo 1/U	Clube Alagoano de Handebol-AL	X	Sport Club Recife-PE
15.10.2026	14:00	Jogo 2/U	FMO/Portugues-PE	X	Clube de Regatas Brasil-AL
15.10.2026	15:00	Jogo 3/U	Centro Sportivo Alagoano-AL	X	Sport Club Recife-PE
15.10.2026	16:00	Jogo 4/U	Clube Alagoano de Handebol-AL	X	FMO/Portugues-PE

SEXTA-FEIRA 16.10.2026

DATA	HORA	JOGO	CONFRONTO		
16.10.2026	13:00	Jogo 5/U	Centro Sportivo Alagoano-AL	X	Clube de Regatas Brasil-AL
16.10.2026	14:00	Jogo 6/U	Sport Club Recife-PE	X	FMO/Portugues-PE
16.10.2026	15:00	Jogo 7/U	Clube Alagoano de Handebol-AL	X	Clube de Regatas Brasil-AL
16.10.2026	16:00	Jogo 8/U	Centro Sportivo Alagoano-AL	X	FMO/Portugues-PE

SÁBADO 17.10.2026

DATA	HORA	JOGO	CONFRONTO		
17.10.2026	13:00	Jogo 09/U	Clube de Regatas Brasil-AL	X	Sport Club Recife-PE
17.10.2026	14:00	Jogo 10/U	Centro Sportivo Alagoano-AL	X	Clube Alagoano de Handebol-AL
17.10.2026	15:00	Premiação	PREMIAÇÃO – COPA NORDESTE MIRIM FEMININO 2026		

EQUIPES PARTICIPANTES

- CENTRO SPORTIVO ALAGOANO (CSA)
- CLUBE ALAGOANO DE HANDEBOL (CAHAN)
- CLUBE DE REGATAS BRASIL (CRB)
- FMO / PORTUGUÊS
- SPORT CLUB RECIFE (SPORT)

PÁG. 12

GUIA DO EVENTO

COMO CHEGAR, ONDE FICAR, ONDE COMER E PREVISÃO DO CLIMA



COPA NORESTE
MIRIM DE HANDEBOL

RECIFE RECEBE A DISPUTA DAS PROMESSAS DO HANDEBOL

CSA · CAHAN · CRB · FMO / PORTUGUES · SPORT

COMO CHEGAR



RESTAURANTES
SABORES INCRÍVEIS PERTO DO EVENTO



Adega Portuguesa Restaurant
Cozinha portuguesa em um ambiente tradicional.



Cilantro
Gastronomia contemporânea com sabores regionais.



Temix Sushi - Rosa e Silva
Culinária japonesa de alta qualidade, pertinho do evento.

HOTÉIS
CONFORTO E PRATICIDADE



Hotel Central Recife
No coração da cidade, com fácil acesso aos principais pontos turísticos.



Transamerica Prestige Recife - Boa Viagem
Moderno e à beira-mar, excelente estrutura.



Kastel Manibu Recife - Boa Viagem
Conforto, lazer e localização privilegiada na orla.

SHOPPINGS PRÓXIMOS
LAZER, COMPRAS E CONVENIÊNCIA



Shopping ETC
Diversas lojas, alimentação e entretenimento.



Plaza Shopping
Variedade de lojas e opções gastronômicas.



Shopping Boa Vista
Tradição no Recife, com lojas, serviços e praça de alimentação.

PREVISÃO DO TEMPO
PREVISÃO PRELIMINAR PARA OS DIAS DO EVENTO

15/10 (QUI)	16/10 (SEX)	17/10 (SÁB)
30°C 25°C	30°C 25°C	29°C 22°C
Parcialmente nublado	Sol entre nuvens	Sol com chance de chuva passageira

RECIFE: ESPORTE, CULTURA E TURISMO



Além de grandes competições, Recife oferece história, praias incríveis, uma cena cultural vibrante e uma gastronomia única. É o destino perfeito para viver o handebol dentro e fora das quadras!

PLAYGOL TV
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

HANDEBOL HOJE, GRANDES HISTÓRIAS AMANHÃ.

PÁG. 13

REGRAS BÁSICAS DO HANDEBOL MIRIM

Guia rápido para entender a modalidade

ESPORTE FORMA AMIZADE DISCIPLINA E GRANDES HISTÓRIAS!



PLAYGOL TV
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

HANDEBOL HOJE. GRANDES CONQUISTAS AMANHÃ!

01 OBJETIVO DO JOGO
Vencer marcando mais gols.



02 EQUIPE EM QUADRA
7 atletas, sendo 6 de linha e 1 goleiro.



03 BOLA
Categoria mirim usa bola adequada à faixa etária, conforme regulamento da competição.



04 DURAÇÃO
Em categorias de base, o tempo de jogo pode variar conforme o regulamento.



05 REGRA DOS 3 PASSOS
O atleta pode dar até 3 passos sem quicar a bola.



06 REGRA DOS 3 SEGUNDOS
O atleta pode segurar a bola por até 3 segundos parado.



07 QUICAR E CONDUZIR
É permitido quicar a bola e retomá-la, respeitando a condução correta.



08 ÁREA DO GOLEIRO
Somente o goleiro pode permanecer dentro da área de 6 metros.



09 TIRO DE 7 METROS
Marcado em faltas claras que impedem chance de gol.



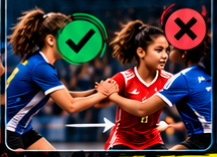
10 TIRO LIVRE
Reinicia o jogo após muitas infrações comuns.



11 SUBSTITUIÇÃO
É livre e pode acontecer durante a partida, pela zona de troca.



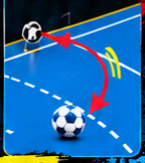
12 CONTATO FÍSICO
Só é permitido de forma legal, sem empurrões, agarrões ou violência.



13 PUNIÇÕES
Advertência, exclusão de 2 minutos e desqualificação.



14 SAÍDAS DE BOLA
Lateral, tiro de meta e tiro de canto.



A QUADRA DO HANDEBOL



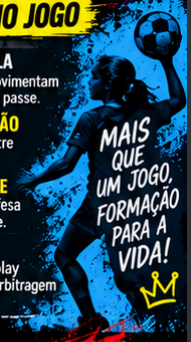
PARA OBSERVAR NO JOGO

MOVIMENTAÇÃO SEM BOLA
Observe como as atletas se movimentam para criar espaços e receber o passe.

VELOCIDADE NA TRANSIÇÃO
Perceba a rapidez na troca entre defesa e ataque.

DEFESA E CONTRA-ATAQUE
Note o trabalho coletivo na defesa e a agilidade no contra-ataque.

RESPEITO ÀS REGRAS
Valorize o jogo limpo, o fair play e o respeito entre as atletas, arbitragem e equipes.



MAIS QUE UM JOGO, FORMAÇÃO PARA A VIDA!

OS CLUBES QUE FORTALECEM O HANDEBOL NO NORDESTE

CSA · CAHAN · CRB · FMO / PORTUGUÊS · SPORT

TALENTO ESPORTE E FUTURO PARA O NORDESTE!

PLAYGOL TV
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

EDIÇÃO 02
OUTUBRO
2026

PÁG. 14

PLAYGOL TV

TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

EDIÇÃO 02
OUTUBRO
2026

AQUI NASCEM OS GRANDES AMANHÃS!

MAIS QUE JOGOS, CONEXÕES PARA A VIDA!

COBERTURA ESPECIAL

COPA NORDESTE MIRIM DE HANDEBOL

TODO O HANDEBOL DE BASE DO NORDESTE EM UM SÓ LUGAR!

CBHb

REALIZAÇÃO OFICIAL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

NOSSA COBERTURA

TRANSMISSÕES AO VIVO
Todos os jogos, direto de Recife, com narração, comentários e muita emoção.

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL
Resultados, destaques, entrevistas e tudo o que acontece dentro e fora das quadras.

FOTOS EXCLUSIVAS
Os melhores momentos em galerias especiais.

VÍDEOS E BASTIDORES
Conteúdo extra, entrevistas, histórias inspiradoras e muito mais.



EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER MOMENTO!

ACOMPANHE TUDO EM PLAYGOLTV.COM.BR

NOTÍCIAS, FOTOS, VÍDEOS E COBERTURA COMPLETA

NOSSO AGRADECIMENTO

A PlayGol TV agradece à CBHb, aos clubes, comissões técnicas, professores, aos atletas, famílias e a todos que fazem da Copa Nordeste Mirim de Handebol 2026 um evento tão especial.

Vocês fortalecem o handebol de base e inspiram um futuro ainda mais grande para o nosso esporte.

VOCÊS FAZEM ESSA HISTÓRIA!



TALENTO
DISCIPLINA
AMIZADE
RESPEITO
INCLUSÃO
UM NORDESTE MAIS FORTE!



RECIFE:
ESPORTE, CULTURA E TURISMO

VIVA O HANDEBOL BRASILEIRO!

O HANDEBOL DE BASE TRANSFORMA VIDAS!

CADA ATLETA QUE ENTRA EM QUADRA CARREGA SONHOS, REPRESENTA SUA CIDADE E AJUDA A CONSTRUIR UM FUTURO MAIS ESPORTIVO, INCLUSIVO E HUMANO.

DO NORDESTE PARA TODO O BRASIL
MAIS TALENTOS, MAIS HISTÓRIAS, MAIS CONQUISTAS!

EXPEDIENTE

Revista PlayGol TV
Edição 02 – Outubro 2026
PlayGol TV Comunicação Esportiva
Transmissões, conteúdo e jornalismo esportivo

Direção Editorial: PlayGol TV
Edição e Conteúdo: Equipe PlayGol TV
Projeto Gráfico e Diagramação: PlayGol TV
Fotos: Arquivo PlayGol TV e CBHb

Realização do Evento:
Confederação Brasileira de Handebol (CBHb)

Revista Oficial da Copa Nordeste Mirim de Handebol 2026
Distribuição digital e impressa.

Todos os direitos reservados.

PLAYGOL TV
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

REFERÊNCIAS E EXPEDIENTE

EDIÇÃO 02 • OUTUBRO 2026

PSICOLOGIA DO ESPORTE
WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 7. ed. Artmed, 2017.

HANDEBOL
INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION. Rules of the Game for Indoor Handball. Versão vigente desde julho de 2025.

FUTSAL
FIFA. Futsal Laws of the Game 2025-2026. Documento oficial.

XADREZ
FIDE. Laws of Chess. Texto vigente desde 1º de janeiro de 2023.

SONO
NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. Good Sleep for Good Health. NIH News in Health, 2021.

CRITÉRIO EDITORIAL
Nenhum placar, entrevista ou declaração foi criado para preencher espaço. Imagens inéditas foram produzidas para esta edição.

EDITOR-CHEFE
Gilvan Moreira

PSICOLOGIA DO ESPORTE
Gilvan Moreira, Psicólogo Esportivo

NARRAÇÃO
Deyvid Figueredo

COMENTÁRIO
Lucas Cordeiro

REPORTAGEM
Silvestre Soares, Juninho Marinho e Sofia Ventura

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E CINEGRAFIA
Gilvan Moreira

EDITORA
PlayGol Educação

CANAIS
playgoltv.com.br | @gilvanmoreira.psico

PLAYGOLTV

VOCÊ DENTRO DA QUADRA!

PLAYGOLTV.COM.BR

SONHOS HOJE.
GRANDES CONQUISTAS AMANHÃ!

O handebol está aqui! Jogos, histórias, talentos e emoções que movem o esporte de verdade. Copa Nordeste Mirim de Handebol: aqui nascem os grandes amanhãs.

AJUDE A PLAYGOL TV

A Revista PlayGol TV é um projeto independente. O apoio dos nossos leitores ajuda a manter e ampliar este trabalho de comunicação, esporte e produção de conteúdo.

PIX:

82 99143-4550

REVISTA PLAYGOL TV • EDIÇÃO 02 • OUTUBRO DE 2026

Produção editorial: PlayGol TV • Gilvan Moreira

Transmissões • Notícias • Fotos • Vídeos • Cobertura completa

Todos os direitos reservados • PLAYGOLTV.COM.BR